

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 940

Redação, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Quinta feira, 15 de Dezembro de 1921

Endereço telegráfico: Talhabe-Lisboa * Telefone 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PREÇO \$10 CENTAVOS

O CRIME DOS CAPITALISTAS

O que a carestia da vida provoca

Cada dia que passa é um ano de vida que se tira a cada criança

Prever o que serão amanhã as crianças de hoje é simplesmente assustador!

As mulheres, as parturientes, duplamente enfraquecidas, pelo seu gasto e pela má e insuficiente alimentação, com os nervos gastos em luta contra a miséria, sem a menor observância pelas regras e preceitos dessa nova ciência chamada Engénica, só podem gerar crianças enfadadas, predispostas para toda a casta de doenças.

Depois, durante a amamentação, ralada, apontada e cada vez mais fraca pelas constantes privações, a mãe não pode dar senão um leite que, longe de compensar e corrigir a fraqueza congénita do filho, ainda mais contribui para a obra de insuficiência orgânica da infeliz criança que teve a pouca fortuna de nascer numa tam triste época!

E as privações, a insuficiência e a má alimentação proseguem a sua faina desastrosa!

Se a pobre criança consegue não morrer, ela terá um futuro de doenças de deficiências orgânicas que a hão de turvar constante mente; ela é e será um incapaz visto que não teve as necessárias e indispensáveis condições económicas e higiénicas. Será, em vez dum fôrça, dum valor social útil a si e aos outros, será um frangalho humano!

Sim, mereça da ganância dos honrados burgueses, a quem falta o menor sentimento humanitário, a menor ideia de solidariedade social, a menor provisão inteligente, a quem falta por completo aquilo que se chama consciência social, o que se está criando, o que se está praticando nessas pobres criancinhas com a terrível carestia da vida, não é uma geração de indivíduos que amanhã será uma pleide de antenados valores sociais, o que se está criando é uma geração de frangalhos, despedaçados fisiológicamente, serão consequentemente uns desequilibrados entes, sem uma sentimentalidade tão sem uma nentalidade forte, sem uma sociabilidade útil e produtiva!

Essas vítimas da especulação burguesa não poderão ter defensores, não tem o direito de que esse crime acabe?

Não haverá o direito legítimo de evitar, por todos os meios, que essa terrível previsão se realize?

E, pois, indispensável que se salvem a infância e a mocidade, as gerações de amanhã, acabando-se com essa desentendida orgia da ganância mercantil.

A guerra militarista, entre povos, seguiu-se a guerra económica das oligarquias burguesas, capitaneadas pelos reis da finanças, do comércio e da indústria contra a maioria da população, — guerra igualmente infame e traígoa, actuando assoladamente, matando lentamente pela fome, pelo enfraquecimento, pela doença milhares de crianças, de mulheres, e de homens!

Não satisfeitos com os grandes lucros que lhes trouxe o grande crime da intervenção guerra de Portugal na grande guerra, os nossos honrados burgueses continuam a série dos crimes cometendo-os pela morte lenta, pela destruição pela fome, pela especulação desenfreada das primeiras necessidades do ser humano!

As causas da carestia não estão noutros factores que não sejam a ganância, a paixão pelos lucros fabulosos, assim o afirmam os documentos e provas oficiais

Sim especulação! Não foi, não tem sido outra coisa a alta provocada dos preços! Espéculation organizada, muito bem preparada, pensada e combinada! Um verdadeiro e autêntico conluio, como o código penal pune, sistemática e metódicamente posto em execução pela classe patronal confederada — comerciantes, industriais, proprietários agrícolas, etc.

Querem provas oficiais? Números comprovativos, factos? Provas expostas numa publicação insuspeita de sindicalismo ou de bolchevismo, visto que é do Estado?

Pois no último número do Boletim de Previdência Social, a página 179 vem um interessante e elucidativo artigo, assinado pelo sr. J. Andrade Saraiva, em que se prova que a alta exagerada dos preços não foi nem é devida ao aumento dos salários; não foi nem é devida ao aumento das despesas do funcionalismo, dos impostos e da circulação fiduciária.

A principal causa tem sido e é a especulação, para a qual se combinaram todas as forças do olho vivo! e na qual os senhores políticos, por incompetência ou por imoralidade, se deixaram subornar e peitar.

A alta dos preços não é devida à guerra porque «ao passo que a percentagem do aumento do preço era entre nós, diz o sr. Saraiva, no fim de 1920, de 852 %, na Inglaterra era de 182 %, no Canadá, de 100%; na França, de 282%; na Itália, de 360%; na Espanha, de 120%; na Bélgica, de 380%; na Holanda, de 163%; na Dinamarca, de 160%; na Noruega, de 242%; na Suécia, de 194%; na África do Sul, 121%; nos Estados Unidos, 78%; na Austrália, 100%; na Nova Zelândia, 91%; na Índia, 61%; no México, 77%».

E durante 1921, acrescentamos nós, o preço da vida diminuiu em toda a parte, menos em Portugal em que de 852 %, em 1920, passou a 1000 % e mais. Muitos gêneros, como a batata, ultrapassaram já 2000 %.

Não foi, nem é devido ao aumento de salários porque, diz-nos o mesmo autor: «A classe dos beneficiados pela alta dos preços é constituída principalmente pelos detentores das matérias primas e gêneros de primeira necessidade: industriais, comerciantes, grandes e médios proprietários, que viram num curto prazo de tempo decuplicar os preços dos seus produtos» e apesar dos aumentos consideráveis que se tem dado na maior parte dos salários, o operariado nada lucrará com a alta dos preços. E' certo que ele reclamará sucessivamente aumentos de salário, mas a progressão do aumento do custo da vida irá sempre à frente da dos salários; por 10 % que o patrão aumente aos salários, exigirá 20 % ou mais do aumento no preço dos produtos. De modo que se não se sustiver a alta dos preços, os salários aumentarão nominalmente, mas quanto ao seu valor real ou poder de aquisição, continuarão sempre marcando passo no mesmo terreno».

Não foi, nem é devido ao funcionalismo, porque: «Ao passo que o custo de vida aumentou mais 850 % (da 1000 % em 1921) os ordenados, incluindo subsídios, aumentaram apenas 100 % nos lugares mais elevados e 200 a 300 % nos lugares médios e inferiores, isto é, os ordenados da maior parte dos funcionários estão no seu valor real reduzidos a cerca de um terço dos ordenados de 1914».

Não é devido ao aumento de impostos, porque «A per-

centagem do aumento dos impostos não tem ido, em média, além de 200 a 200 %, ao passo que o aumento dos preços dos produtos re-

gula para 850 %» (1000 % em 1921),

ento que o custo da vida aumentou mais 850 % (da 1000 % em 1921) os ordenados, incluindo subsídios, aumentaram apenas 100 % nos lugares mais elevados e 200 a 300 % nos lugares médios e inferiores, isto é, os ordenados da maior parte dos funcionários estão no seu valor real reduzidos a cerca de um terço dos ordenados de 1914».

Não é devido ao aumento de impostos, porque «A per-

centagem do aumento dos impostos não tem ido, em média, além de 200 a 200 %, ao passo que o aumento dos preços dos produtos re-

gula para 850 %» (1000 % em 1921),

ento que o custo da vida aumentou mais 850 % (da 1000 % em 1921) os ordenados, incluindo subsídios, aumentaram apenas 100 % nos lugares mais elevados e 200 a 300 % nos lugares médios e inferiores, isto é, os ordenados da maior parte dos funcionários estão no seu valor real reduzidos a cerca de um terço dos ordenados de 1914».

Não é devido ao aumento de impostos, porque «A per-

centagem do aumento dos impostos não tem ido, em média, além de 200 a 200 %, ao passo que o aumento dos preços dos produtos re-

gula para 850 %» (1000 % em 1921),

ento que o custo da vida aumentou mais 850 % (da 1000 % em 1921) os ordenados, incluindo subsídios, aumentaram apenas 100 % nos lugares mais elevados e 200 a 300 % nos lugares médios e inferiores, isto é, os ordenados da maior parte dos funcionários estão no seu valor real reduzidos a cerca de um terço dos ordenados de 1914».

Não é devido ao aumento de impostos, porque «A per-

centagem do aumento dos impostos não tem ido, em média, além de 200 a 200 %, ao passo que o aumento dos preços dos produtos re-

gula para 850 %» (1000 % em 1921),

ento que o custo da vida aumentou mais 850 % (da 1000 % em 1921) os ordenados, incluindo subsídios, aumentaram apenas 100 % nos lugares mais elevados e 200 a 300 % nos lugares médios e inferiores, isto é, os ordenados da maior parte dos funcionários estão no seu valor real reduzidos a cerca de um terço dos ordenados de 1914».

Não é devido ao aumento de impostos, porque «A per-

centagem do aumento dos impostos não tem ido, em média, além de 200 a 200 %, ao passo que o aumento dos preços dos produtos re-

gula para 850 %» (1000 % em 1921),

ento que o custo da vida aumentou mais 850 % (da 1000 % em 1921) os ordenados, incluindo subsídios, aumentaram apenas 100 % nos lugares mais elevados e 200 a 300 % nos lugares médios e inferiores, isto é, os ordenados da maior parte dos funcionários estão no seu valor real reduzidos a cerca de um terço dos ordenados de 1914».

Não é devido ao aumento de impostos, porque «A per-

centagem do aumento dos impostos não tem ido, em média, além de 200 a 200 %, ao passo que o aumento dos preços dos produtos re-

gula para 850 %» (1000 % em 1921),

ento que o custo da vida aumentou mais 850 % (da 1000 % em 1921) os ordenados, incluindo subsídios, aumentaram apenas 100 % nos lugares mais elevados e 200 a 300 % nos lugares médios e inferiores, isto é, os ordenados da maior parte dos funcionários estão no seu valor real reduzidos a cerca de um terço dos ordenados de 1914».

Não é devido ao aumento de impostos, porque «A per-

centagem do aumento dos impostos não tem ido, em média, além de 200 a 200 %, ao passo que o aumento dos preços dos produtos re-

gula para 850 %» (1000 % em 1921),

ento que o custo da vida aumentou mais 850 % (da 1000 % em 1921) os ordenados, incluindo subsídios, aumentaram apenas 100 % nos lugares mais elevados e 200 a 300 % nos lugares médios e inferiores, isto é, os ordenados da maior parte dos funcionários estão no seu valor real reduzidos a cerca de um terço dos ordenados de 1914».

Não é devido ao aumento de impostos, porque «A per-

centagem do aumento dos impostos não tem ido, em média, além de 200 a 200 %, ao passo que o aumento dos preços dos produtos re-

gula para 850 %» (1000 % em 1921),

ento que o custo da vida aumentou mais 850 % (da 1000 % em 1921) os ordenados, incluindo subsídios, aumentaram apenas 100 % nos lugares mais elevados e 200 a 300 % nos lugares médios e inferiores, isto é, os ordenados da maior parte dos funcionários estão no seu valor real reduzidos a cerca de um terço dos ordenados de 1914».

Não é devido ao aumento de impostos, porque «A per-

centagem do aumento dos impostos não tem ido, em média, além de 200 a 200 %, ao passo que o aumento dos preços dos produtos re-

gula para 850 %» (1000 % em 1921),

ento que o custo da vida aumentou mais 850 % (da 1000 % em 1921) os ordenados, incluindo subsídios, aumentaram apenas 100 % nos lugares mais elevados e 200 a 300 % nos lugares médios e inferiores, isto é, os ordenados da maior parte dos funcionários estão no seu valor real reduzidos a cerca de um terço dos ordenados de 1914».

Não é devido ao aumento de impostos, porque «A per-

centagem do aumento dos impostos não tem ido, em média, além de 200 a 200 %, ao passo que o aumento dos preços dos produtos re-

gula para 850 %» (1000 % em 1921),

ento que o custo da vida aumentou mais 850 % (da 1000 % em 1921) os ordenados, incluindo subsídios, aumentaram apenas 100 % nos lugares mais elevados e 200 a 300 % nos lugares médios e inferiores, isto é, os ordenados da maior parte dos funcionários estão no seu valor real reduzidos a cerca de um terço dos ordenados de 1914».

Não é devido ao aumento de impostos, porque «A per-

centagem do aumento dos impostos não tem ido, em média, além de 200 a 200 %, ao passo que o aumento dos preços dos produtos re-

gula para 850 %» (1000 % em 1921),

ento que o custo da vida aumentou mais 850 % (da 1000 % em 1921) os ordenados, incluindo subsídios, aumentaram apenas 100 % nos lugares mais elevados e 200 a 300 % nos lugares médios e inferiores, isto é, os ordenados da maior parte dos funcionários estão no seu valor real reduzidos a cerca de um terço dos ordenados de 1914».

Não é devido ao aumento de impostos, porque «A per-

centagem do aumento dos impostos não tem ido, em média, além de 200 a 200 %, ao passo que o aumento dos preços dos produtos re-

gula para 850 %» (1000 % em 1921),

ento que o custo da vida aumentou mais 850 % (da 1000 % em 1921) os ordenados, incluindo subsídios, aumentaram apenas 100 % nos lugares mais elevados e 200 a 300 % nos lugares médios e inferiores, isto é, os ordenados da maior parte dos funcionários estão no seu valor real reduzidos a cerca de um terço dos ordenados de 1914».

Não é devido ao aumento de impostos, porque «A per-

centagem do aumento dos impostos não tem ido, em média, além de 200 a 200 %, ao passo que o aumento dos preços dos produtos re-

gula para 850 %» (1000 % em 1921),

ento que o custo da vida aumentou mais 850 % (da 1000 % em 1921) os ordenados, incluindo subsídios, aumentaram apenas 100 % nos lugares mais elevados e 200 a 300 % nos lugares médios e inferiores, isto é, os ordenados da maior parte dos funcionários estão no seu valor real reduzidos a cerca de um terço dos ordenados de 1914».

Não é devido ao aumento de impostos, porque «A per-

centagem do aumento dos impostos não tem ido, em média, além de 200 a 200 %, ao passo que o aumento dos preços dos produtos re-

gula para 850 %» (1000 % em 1921),

ento que o custo da vida aumentou mais 850 % (da 1000 % em 1921) os ordenados, incluindo subsídios, aumentaram apenas 100 % nos lugares mais elevados e 200 a 300 % nos lugares médios e inferiores, isto é, os ordenados da maior parte dos funcionários estão no seu valor real reduzidos a cerca de um terço dos ordenados de 1914».

Não é devido ao aumento de impostos, porque «A per-

centagem do aumento dos impostos não tem ido, em média, além de 200 a 2

Últimas notícias

O Porto avança na estrada da civilização. — A imortalidade e a devassidão alastram. — Para o abismo...

PORTO, 13. — C. — Ningnem pode dizer que o Porto não civiliza, entrando no bau gosto dos grandes centros da Europa. Abrem-se novas ruas, rasgam-se avenidas, mudam-se os nomes às velhas ruas e ajuaduam-se os largos. Destroem-se dezenas e dezenas de edifícios e não se faz caso do populo que fica a lutar com falta de habitações, porque, em compensação, constrói-se explêndidos, sumptuosos palácios para bancos, companhias, empresas e demais casas comerciais e industriais.

Os cafés multiplicam-se e uns grupos de industriais de ourivesaria, que durante a guerra levantaram fortunas requeres na confecção e venda de ornamentos luxuosos para os novos e novas ricas, ao presentemente agoram um pouco de crise nos seus primitivos afazeres profissionais, dedicam-se à compra de bolequinas, por somas avultadas, fecham agora exploradora de caixas tornou-se rendosa, maravilhosamente lucrativa, prova mais do que evidente de que podiam esses milicianos calzeiros, como os antigos indivíduos do *métier*, dar ordenado aos seus empregados — que agora também os há que foram antigos operários ourives, abolido a humilhação, a indigna esmolada da gorgéia...

O Porto caminha na senda do progresso; já discute política com calor, já procura imitar a capital, o México e o Uruguai nos preparativos para uma revolta sangrenta e heroica; e, para mostrar que está ao corrente do *grand monde*, tem teatros e cinematógrafos de bandalheira, onde a imoralidade se patenteia com a maior semcerimónia dessa vida, com uma certa cumplicidade de quem podia e devia intervir.

Independentemente disto, os miseráveis pulham e dormem por esses desvãos, encostados às portas, e uma nuvem de verdadeiras crianças, depois de uma determinada hora em diante, percorrem as ruas a oferecerem-se ao primeiro devasso que aparece, informando-o que estão proficientemente habilitadas na escola francesa, pelo que se demonstra que existe alguém que as induz e explora. Uma mocidade, quase nina infância, completamente desmoralizada, debochada, perverda...

O Porto é um Paris em pequeno ponto, que posse alguns cafés, abertos toda a noite, para o escândalo, a luxúria, o trânsico da carne, tenha a sua feira vergonhosa, repugnante e estúpida.

As autoridades sabem, e as autoridades... nem fecham os olhos, porque é preciso que a cidade progreda e o prazer libertino e dissoluto do mais tele lupian atinja as maiores proporções possíveis, de mola a corromper raparigas de 12 anos, à custa de quem vive certa gente que as educa na arte da mais baixa prostituição... E' passar dum certa hora em diante, e vê-se-há toda a beleza moral que vai por esta cidade nobre, e sentir-se-há na alma prouta de consciência ao presenciar petizes todas entregues ao vício mais desregrado que imaginar-se pos-

se.

Sindicato Único Metalúrgico — Convocações

Os manipuladores de farinhas desta cidade devem, no próximo domingo, pelas 9 horas da manhã, reunir em assembleia magna, na sede da sua respectiva associação profissional. O principal assunto a tratar é o aumento de ordenado reclamado, por ofício, aos industriais, baseando-se no excessivo agravamento do custo da vida, deliberando consoante as respostas recebidas.

Ao mesmo tempo os sócios da associação elegerão os seus novos corpos, dirigentes para 1922.

Sindicato Único Metalúrgico — Convocações

Em assembleia geral ordinária, devem reunir, quinta-feira, todos os componentes da 4ª secção do Sindicato Único Metalúrgico desta sociedade, a fim de nomearem a Comissão Administrativa, delegados ao Conselho Técnico e tratar de diversos assuntos de interesse para a classe.

Para se ocuparem daquela mesma ordem dos trabalhos, devem também reunir, na próxima sexta-feira, os lateliers, picheleiros, fundidores de metal e artífices de instrumentos metálicos.

As respectivas comissões administrativas, que convocam estas reuniões, devem para que compareçam todos os filiados.

Classes que reclamam

Pessoal dos Hospitais Civis

Pelas 15 horas de ontem foi a comissão administrativa desta Associação entregar ao director geral dos hospitais diversas reclamações de carácter moral e material, entre elas a que se refere à criação da Caixa de Providência a Vizinhos e Oficiais e a que se refere à execução da lei que determina o dia normal de 8 horas.

O director geral, que recebeu com a máxima atenção os comissionados, prometeu, depois de breve estudo, atender as reclamações feitas, na medida das suas possibilidades.

Corticeiros de Belem

Declara-nos o camarada António Vítor Portela que se desligou da comissão de melhoramentos da Secção dos Corticeiros de Belem, por motivos que já ali expôs e que na devida oportunidade fará público, se isso for necessário.

Por lapso trocamos ontem o nome do camarada que está em casa do sr. Abílio Vieira: chama-se ele José Bernardino.

Os grevistas reunem hoje, quinta-feira, pelas 17 horas.

Soldadores de Setúbal

SETÚBAL, 14.—T. — Estão há três dias em greve os soldadores e moços que reclamam aumento de salários. — C.

Festas associativas

Secção de Serventes da Construção Civil

Realiza-se definitivamente no próximo sábado pelas 20 horas, a festa organizada pela Secção Profissional de Serventes, para a compra de uma bandeira, a qual estava anunciada para o dia 3 p.m.

Os bilhetes com a data de 3, temevidade nesta festa.

Os T. M. E.

Os Transportes Marítimos do Estado comunicaram ao Ministério dos Colônias que o paquete «Lourenço Marques» que estava embarcado em Hamburgo, deve chegar ao Tejo no dia 17 do corrente, tendo aqui pouca demora, seguindo depois para a costa da África Oriental, com escala por Funchal, Tomé, Loanda e Lobito.

Exportação de açúcar

O alto comissário de Moçambique, informa que conseguiu que a firma Horning, forneca todo o açúcar necessário para a metrópole até 20 de abril próximo, em que serão remetidas dezoito mil toneladas, tendo já enviado dez mil e por esse facto autorizados os respetivos produtores a exportarem para o estrangeiro o seu açúcar.

SOLIDARIEDADE

Realiza-se hoje no «Grupo Dramático Solidariedade Operária», R. do Sol, a Santa Catarina, a festa que estava para se realizar há tempos, na Secção de Belem, em auxílio ao camarada Félix Fernandes.

Este camarada resolveu prescindir do auxílio, em benefício do processo do camarada Mauro Ramos, preso na cadeia do Limoiro.

TRABALHADORES, LÉDE

A NOVELA VERMELHA

que constitui o n.º 8 da Novela Vermelha, edição de A Batalha.

redentora

POR

José Benedy

Um asilo em Portalegre

A Misericórdia de Portalegre foi autorizada a aceitar o remanescente da herança do dr. António Augusto Carvalho, destinado à criação e manutenção de um estabelecimento benéfico para invalidos do trabalho que se denominará Asilo João Augusto Alves.

Trabalhadores, Léde

A NOVELA VERMELHA

Léde e propagar

A BATALHA na província e arredores

Olhão

12 DE DEZEMBRO

Uma importante sessão contra a cédula pessoal e projectado movimento reaccionário

Realizou-se na passada sexta-feira, 9 de dezembro, uma grande reunião dos trabalhadores desta localidade de protesto contra a cédula pessoal obrigatória e projectado movimento reaccionário. A esta sessão, que se realizou no Cinema Teatro, a que gentilmente foi cedido pelo proprietário, Dr. António Vinhas, assistiram para além de 150 pessoas de todas as categorias sociais, e muito principalmente do proletariado local.

Partiu hoje para Gaia, o nosso camarada da Virgem Baptista, distinto funcionário de repartição de finanças daquela cidadela, que aqui veio expressamente, para orientar os trabalhos da delegação do funcionalismo público do distrito.

Construção Civil

Reuniu-se ontem no largo da Senhora da Encarnação um embate de um side-car com um carro eléctrico que vinha em sentido contrário, resultando o conductor daquele ficar bastante contuso, bem com mais dois passageiros, que foram receber curativo no hospital de S. Marcos.

Partidas

Partiu hoje para Gaia, o nosso camarada da Virgem Baptista, distinto funcionário de repartição de finanças daquela cidadela, que aqui veio expressamente, para orientar os trabalhos da delegação do funcionalismo público do distrito.

Conselho de homenagem

Realizou-se no passado domingo uma sessão solene de homenagem ao dr. Domingos Pereira promovida pela Câmara Municipal, no Teatro-Círculo.

Foram diversos correligionários do homenageado, entre os quais o Dr. Barrozo Dias, que confirmou estar apresentado a cédula pessoal, que o ministro dos estrangeiros pretendia impor a todo o cidadão.

Manifestos

Mantém-se inalterável, todas as noites, a enorme concorrência às representações da peça «Casa Cercada», que conseguem obter sempre sold-out e muitos aplausos.

Haja repetição, não devendo portanto faltar, no Nacional, quem querer assistir a um esplêndido espectáculo.

Conselho de homenagem

Realizou-se no passado domingo uma sessão solene de homenagem ao dr. Domingos Pereira promovida pela Câmara Municipal, no Teatro-Círculo.

Foram diversos correligionários do homenageado, entre os quais o Dr. Barrozo Dias, que confirmou estar apresentado a cédula pessoal, que o ministro dos estrangeiros pretendia impor a todo o cidadão.

Conselho de homenagem

Realizou-se no passado domingo uma sessão solene de homenagem ao dr. Domingos Pereira promovida pela Câmara Municipal, no Teatro-Círculo.

Foram diversos correligionários do homenageado, entre os quais o Dr. Barrozo Dias, que confirmou estar apresentado a cédula pessoal, que o ministro dos estrangeiros pretendia impor a todo o cidadão.

Manifestos

Mantém-se inalterável, todas as noites, a enorme concorrência às representações da peça «Casa Cercada», que conseguem obter sempre sold-out e muitos aplausos.

Haja repetição, não devendo portanto faltar, no Nacional, quem querer assistir a um esplêndido espectáculo.

Conselho de homenagem

Realizou-se no passado domingo uma sessão solene de homenagem ao dr. Domingos Pereira promovida pela Câmara Municipal, no Teatro-Círculo.

Foram diversos correligionários do homenageado, entre os quais o Dr. Barrozo Dias, que confirmou estar apresentado a cédula pessoal, que o ministro dos estrangeiros pretendia impor a todo o cidadão.

Manifestos

Mantém-se inalterável, todas as noites, a enorme concorrência às representações da peça «Casa Cercada», que conseguem obter sempre sold-out e muitos aplausos.

Haja repetição, não devendo portanto faltar, no Nacional, quem querer assistir a um esplêndido espectáculo.

Conselho de homenagem

Realizou-se no passado domingo uma sessão solene de homenagem ao dr. Domingos Pereira promovida pela Câmara Municipal, no Teatro-Círculo.

Foram diversos correligionários do homenageado, entre os quais o Dr. Barrozo Dias, que confirmou estar apresentado a cédula pessoal, que o ministro dos estrangeiros pretendia impor a todo o cidadão.

Manifestos

Mantém-se inalterável, todas as noites, a enorme concorrência às representações da peça «Casa Cercada», que conseguem obter sempre sold-out e muitos aplausos.

Haja repetição, não devendo portanto faltar, no Nacional, quem querer assistir a um esplêndido espectáculo.

Conselho de homenagem

Realizou-se no passado domingo uma sessão solene de homenagem ao dr. Domingos Pereira promovida pela Câmara Municipal, no Teatro-Círculo.

Foram diversos correligionários do homenageado, entre os quais o Dr. Barrozo Dias, que confirmou estar apresentado a cédula pessoal, que o ministro dos estrangeiros pretendia impor a todo o cidadão.

Manifestos

Mantém-se inalterável, todas as noites, a enorme concorrência às representações da peça «Casa Cercada», que conseguem obter sempre sold-out e muitos aplausos.

Haja repetição, não devendo portanto faltar, no Nacional, quem querer assistir a um esplêndido espectáculo.

Conselho de homenagem

Realizou-se no passado domingo uma sessão solene de homenagem ao dr. Domingos Pereira promovida pela Câmara Municipal, no Teatro-Círculo.

Foram diversos correligionários do homenageado, entre os quais o Dr. Barrozo Dias, que confirmou estar apresentado a cédula pessoal, que o ministro dos estrangeiros pretendia impor a todo o cidadão.

Manifestos

Mantém-se inalterável, todas as noites, a enorme concorrência às representações da peça «Casa Cercada», que conseguem obter sempre sold-out e muitos aplausos.

Haja repetição, não devendo portanto faltar, no Nacional, quem querer assistir a um esplêndido espectáculo.

Conselho de homenagem

Realizou-se no passado domingo uma sessão solene de homenagem ao dr. Domingos Pereira promovida pela Câmara Municipal, no Teatro-Círculo.

Foram diversos correligionários do homenageado, entre os quais o Dr. Barrozo Dias, que confirmou estar apresentado a cédula pessoal, que o ministro dos estrangeiros pretendia impor a todo o cidadão.

Manifestos

Mantém-se inalterável, todas as noites, a enorme concorrência às representações da peça «Casa Cercada», que conseguem obter sempre sold-out e muitos aplausos.

Haja repetição, não devendo portanto faltar, no Nacional, quem querer assistir a um esplêndido espectáculo.

Conselho de homenagem

Realizou-se no passado domingo uma sessão solene de homenagem ao dr. Domingos Pereira promovida pela Câmara Municipal, no Teatro-Círculo.

Foram diversos correligionários do homenageado, entre os quais o Dr. Barrozo Dias, que confirmou estar apresentado a cédula pessoal, que o ministro dos estrangeiros pretendia impor a todo o cidadão.

Manifestos

Mantém-se inalterável, todas as noites, a enorme concorrência às representações da peça «Casa Cercada», que conseguem obter sempre sold-out e muitos aplausos.

Haja repetição, não devendo portanto faltar, no Nacional, quem querer assistir a um esplêndido espectáculo.

Ninguem segure prédios ou mobílias contra incêndio, sem consultar



A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 Reservas: 640.696\$14,7
SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A Mundial, de acordo com um fortíssimo grupo resegurador, estabeleceu prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRÊNCIA, oferecendo a máxima das garantias. NÃO SOBRECARGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCENDIO E ROUBO num só apólice.

AGENCIAS EM TODO O PAÍS

Belsaúde VITERI

Cigarritas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e pressam a cura de tólas as doengas da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquiões e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores;
2.º É usado pelos sonhadores; mais finas pôrças perfumam o hálito e evita a carie dentária e por tólas as pessoas que tem de suportar óculos duidosos porque as defendem de contágios porcosos;

3.º São usadas pelas pessoas elosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicos, porque limpando pigarro abria-lhes o apetite e permitiu-lhes sono e dormir bem;

4.º Limpa o pigarro, combate a rouquidão, sozinha a voz e fortalece as cordas vocais; por isso é usada pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarral gastrico;

6.º Desenforça o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando os surtos de insónia e de depressão que pensam muito;

7.º Usadas pelos que viajam ou freqüentam casas dos doentes, porque o fumo saneia o ambiente e introduz-se em tólas as cesturas das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphtheria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima.—Educação e ensino...	1800
Alfredo Binet.—A alma e o corpo...	1800
Alfredo Neves Dias.—Razão (po-	2400
moto social)...	2400
Benedetti.—Arte e esoterismo...	1800
Bento.—Criança e mundo...	1800
Bruysel.—A vida social...	2400
Clementino Jaquinet.—História Uni-	4000
versal (2 vol.)...	4000
Colson:	
Organismo económico e desordem	2400
social.....	2400
Dante:	
A ciéncia e a vida.....	2400
Mecânica da vida.....	1800
Dante.—A vida e a morte.....	2400
Erasmo da Silva.—Teatro livre e	900
Arte social.....	900
Fagut:	
Iniciação literária.....	1800
Arte de ler.....	1800
Horror das responsabilidades.....	1800
Flamarion:	
Iniciação astronómica.....	2400
Astronomia popular.....	900
Curiosidades astronómicas.....	900
Gorki:	
Os degenerados.....	1800
Os vagabundos.....	1800
Strauss.—História das religiões.....	1800
Scenes de família (teatro).....	1800
Toulouse.—Como se deve educar o	2400
espírito.....	2400
Ibsen—Os espetacos (teatro).....	1800

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C. L.

Telefones (central) 2778 e 3478
gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os ofícios
Ferramentas de todas as qualidades, chapas de ferro,
latão, zinco, chumbo e armas diversos.
Carros, vagoneiras e todos os pertences de material
de escavações.

22, Largo de S. Julião, 23
Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA

Serviço de livraria

DE
A BATALHA

EFFECTUA O SEU SEGURO DE VIDA

GARANTIA

Companhia de Seguros que tem 68 anos
de existência, pois foi fundada em 1853

Todas as combinações de seguros sobre vida humana e os interessantes e vantajosos seguros FAMILIAR (seguro de capital e pensão) e misto de capital duplo que duplica o capital no caso de sobrevivência. Prestam-se todas as informações na Agência em Lisboa: Casa Bancária — JOSE HENRIQUES TOTTA, Lda —

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclos em cores lindissimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.º Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.º Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.º Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade
por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Pelo correio: Adelmo de Pinho.—Quem não trabalha não come... 1800
João Guedes.—O amor... 2400
Luisant.—Iniciação matemática... 1800
Le Bon.—Evolução geral da vida... 1800

Manuel Ribeiro:—A Catedral... 2400
A Imperiosa verdade... 1800
O sentido de viver (Versos)... 1800

Mirbeau:—O Jardim dos Suplícios... 1800
Memórias dum criado de quarto... 1800
Neno Vasco.—O Pecado de Simón... 1800
Tolstoi.—Sonata de Kreutzer... 1800

Vitor Hugo:—França e Belgica (2 vols.)... 5000
Hu d'Ulland (2 vols.)... 5000
Noventa e três (2 vols.)... 5000
O Grande Teatro (3 vols.)... 4800
O Reno (5 vols.)... 4800
O ultimo dia de u homen... 1800

Zola:—Alegria de viver (2 vols.)... 5000
A conquista da Piassans (2 vols.)... 5000
A fortuna dos Rougon (2 vols.)... 5000
O Zé... 1800
Táberas (3 vols.)... 2400
Paraíso das Damas (2 vols.)... 1800
Tereza Raquin... 1800

Reinach.—História das religiões... 1800
Strauss.—A vida e a morte... 1800
Scenes de família (teatro).... 1800
Toulouse.—Como se deve educar o

espírito... 2400

Ibsen—Os espetacos (teatro).... 1800

Ferragens e ferramentas

Adelmo de Pinho.—Quem não trabalha não come... 1800
João Guedes.—O amor... 2400
Luisant.—Iniciação matemática... 1800
Le Bon.—Evolução geral da vida... 1800

Manuel Ribeiro:—A Catedral... 2400
A Imperiosa verdade... 1800
O sentido de viver (Versos)... 1800

Vitor Hugo:—França e Belgica (2 vols.)... 5000
Hu d'Ulland (2 vols.)... 5000
Noventa e três (2 vols.)... 5000
O Grande Teatro (3 vols.)... 4800
O Reno (5 vols.)... 4800
O ultimo dia de u homen... 1800

Zola:—Alegria de viver (2 vols.)... 5000
A conquista da Piassans (2 vols.)... 5000
A fortuna dos Rougon (2 vols.)... 5000
O Zé... 1800
Táberas (3 vols.)... 2400
Paraíso das Damas (2 vols.)... 1800
Tereza Raquin... 1800

Reinach.—História das religiões... 1800
Strauss.—A vida e a morte... 1800
Scenes de família (teatro).... 1800
Toulouse.—Como se deve educar o

espírito... 2400

Ibsen—Os espetacos (teatro).... 1800

Ferragens e ferramentas

Adelmo de Pinho.—Quem não trabalha não come... 1800
João Guedes.—O amor... 2400
Luisant.—Iniciação matemática... 1800
Le Bon.—Evolução geral da vida... 1800

Manuel Ribeiro:—A Catedral... 2400
A Imperiosa verdade... 1800
O sentido de viver (Versos)... 1800

Vitor Hugo:—França e Belgica (2 vols.)... 5000
Hu d'Ulland (2 vols.)... 5000
Noventa e três (2 vols.)... 5000
O Grande Teatro (3 vols.)... 4800
O Reno (5 vols.)... 4800
O ultimo dia de u homen... 1800

Zola:—Alegria de viver (2 vols.)... 5000
A conquista da Piassans (2 vols.)... 5000
A fortuna dos Rougon (2 vols.)... 5000
O Zé... 1800
Táberas (3 vols.)... 2400
Paraíso das Damas (2 vols.)... 1800
Tereza Raquin... 1800

Reinach.—História das religiões... 1800
Strauss.—A vida e a morte... 1800
Scenes de família (teatro).... 1800
Toulouse.—Como se deve educar o

espírito... 2400

Ibsen—Os espetacos (teatro).... 1800

Ferragens e ferramentas

Adelmo de Pinho.—Quem não trabalha não come... 1800
João Guedes.—O amor... 2400
Luisant.—Iniciação matemática... 1800
Le Bon.—Evolução geral da vida... 1800

Manuel Ribeiro:—A Catedral... 2400
A Imperiosa verdade... 1800
O sentido de viver (Versos)... 1800

Vitor Hugo:—França e Belgica (2 vols.)... 5000
Hu d'Ulland (2 vols.)... 5000
Noventa e três (2 vols.)... 5000
O Grande Teatro (3 vols.)... 4800
O Reno (5 vols.)... 4800
O ultimo dia de u homen... 1800

Zola:—Alegria de viver (2 vols.)... 5000
A conquista da Piassans (2 vols.)... 5000
A fortuna dos Rougon (2 vols.)... 5000
O Zé... 1800
Táberas (3 vols.)... 2400
Paraíso das Damas (2 vols.)... 1800
Tereza Raquin... 1800

Reinach.—História das religiões... 1800
Strauss.—A vida e a morte... 1800
Scenes de família (teatro).... 1800
Toulouse.—Como se deve educar o

espírito... 2400

Ibsen—Os espetacos (teatro).... 1800

Ferragens e ferramentas

Adelmo de Pinho.—Quem não trabalha não come... 1800
João Guedes.—O amor... 2400
Luisant.—Iniciação matemática... 1800
Le Bon.—Evolução geral da vida... 1800

Manuel Ribeiro:—A Catedral... 2400
A Imperiosa verdade... 1800
O sentido de viver (Versos)... 1800

Vitor Hugo:—França e Belgica (2 vols.)... 5000
Hu d'Ulland (2 vols.)... 5000
Noventa e três (2 vols.)... 5000
O Grande Teatro (3 vols.)... 4800
O Reno (5 vols.)... 4800
O ultimo dia de u homen... 1800

Zola:—Alegria de viver (2 vols.)... 5000
A conquista da Piassans (2 vols.)... 5000
A fortuna dos Rougon (2 vols.)... 5000
O Zé... 1800
Táberas (3 vols.)... 2